



Tradicionalmente governadas por políticos da direita, Goiânia e Anápolis surpreendem com perfis de esquerda à frente nas pesquisas. Na reta final para as eleições, Bolsonaro aceleram para impedir a ascensão da esquerda

Esquerda ameaça a direita em Goiás

» LUANA PATRIOLINO
» JÚLIA PORTELA

Reduto da direita e do agro, a capital Goiânia (GO) é uma das poucas em que o PT tem maiores chances de chegar a segundo turno nas eleições municipais. Na pesquisa de intenção de votos da Quest, a deputada federal Adriana Accorsi (PT) aparece com 22%. Seu maior adversário é o empresário Sandro Mabel (União), com 24% na disputa.

Para especialistas, o resultado do pleito pode apontar para o possível cenário para a corrida presidencial de 2026.

Além de Accorsi e Mabel, também disputam Vanderlan Cardoso (PSD), com 15%, empatado com Fred Rodrigues (PL), 9%. Matheus Ribeiro (PSDB) tem 8% e Rogério Cruz (Solidariedade) aparece com 4%. Na lanterna, o candidato do Unidade Popular, Professor Panteleão (UP) acumula 2%.

O pleito goiano colocou em lados opostos o governador Ronaldo Caiado (União) e Jair Bolsonaro (PL), dois aliados que vinham andando de mãos dadas desde 2019. Uma derrota de Caiado pode esfriar as suas pretensões à cadeira do Planalto e colocar em xeque essa dobradinha em um dos estados que mais deu votos ao ex-presidente nas eleições que disputou.

Para a esquerda, o saldo é positivo para os candidatos do PT. A ala acredita que levará as prefeituras dos maiores colégios eleitorais do estado: Goiânia e Anápolis. A presidente do Partido dos Trabalhadores Goiás, Kátia Maria, afirma que tem boas expectativas, apesar do perfil dos eleitores goianos.

"Mesmo sendo um estado em que tem um número alto de pessoas que se declaram como direita, a minha avaliação é que é um cenário muito mais positivo para nós. Lula teve 39% dos votos aqui nas eleições de 2022. Obviamente, isso não anula os desafios que a gente tem, que é de ir enfrentar o discurso da extrema direita", aponta.

Segundo ela, a influência Bolsonaro ainda é grande no local. "Aqui, em Goiás, Bolsonaro vem com muita frequência, como se

fosse um quinta da casa dele no período que ele ficou na Presidência da República. Mas a nossa expectativa é muito boa. Nós lideramos Anápolis, que é o terceiro maior colégio eleitoral, e estamos empatados tecnicamente em Goiânia", diz.

Na avaliação do cientista político André César, da Hold Assessoria Legislativa, o Partido dos Trabalhadores pena para conseguir garantir lugar nas eleições municipais. "O PT já teve prefeito em Goiânia, isso é muito importante. Ele quer marcar território, pois está fraco na maioria das capitais. A sigla está apostando muito na vitória de Guilherme Boulos, do PSol, em São Paulo, destaca.

Segundo o especialista, há uma polarização em Goiás, que deve ditar o rumo das próximas eleições. "Essas são as eleições mais importantes dos últimos tempos. Isso vai desenhando o que vai ser em 2026.", conclui.

Direita se movimenta

O bolsonarismo trabalha para impedir a vitória de Adriana. Hoje, o próprio ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) participa de eventos no estado. Ele vai a Anápolis, para uma motociata que tem início às 9h, na Praça Dom Emanuel, junto com o candidato Márcio Corrêa. Ele também vai discursar no comício, marcado para as 10h30.

No período da tarde, Bolsonaro irá a uma carreta do candidato à Prefeitura de Aparecida de Goiânia, Professor Alcides (PL). O evento de campanha está marcado para partir das 15h na Avenida Anápolis, na Vila Brasília.

De lá, o ex-presidente seguirá para o Parque Vaca Brava, em Goiânia, onde participará de evento de campanha com o candidato Fred Rodrigues (PL), numa tentativa de elevar as intenções de votos no candidato da direita.

As lideranças femininas também se mobilizam. A vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), a senadora Damares Alves (Republicanos), e a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro compõem a caravana do ex-presidente. **(Leia mais na pág. 15)**

Reprodução/Facebook



Em Goiânia, os candidatos Sandro Mabel (União), com 24% das intenções de voto e Adriana Accorsi (PT), com 22%, estão empatados

Campanha agora, mirando em 2026

Os candidatos contam com os chamados padrinhos para melhorarem suas performances na corrida eleitoral. O apoio do governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), ao candidato do seu partido, Sandro Mabel, foi decisivo para a sua ascensão.

Um levantamento do instituto Paraná Pesquisas, feito em fevereiro, mostrou que 30,7% do eleitorado votaria em um aliado de Caiado. Isso se traduziu em outras pesquisas. Segundo a Quaest, Mabel subiu de 19% das intenções de voto para 24% desde o início da campanha. Atualmente, ele está tecnicamente empatado com a candidata do PT, Adriana Accorsi, que se manteve com 22% das intenções desde 3 de setembro. Em terceiro lugar, vem Vanderlan Cardoso (PSD), com 15% (eram 19% em 3 de setembro).

Sandro Mabel foi deputado federal por quatro mandatos, entre 1995 e 2015. Em 1994, foi eleito pelo PMDB. Em 2002, reelegeu-se pelo PL. Já em 2006 e 2010, foi eleito pelo PL e pelo PR, respectivamente. Atualmente, preside a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG).

Já Adriana Accorsi é delegada, foi titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente e chefiou a Polícia Civil de Goiás. Depois, comandou a Secretaria Municipal de Defesa Social. Adriana Accorsi é filha do ex-prefeito de Goiânia, Darci Accorsi (PT). Seu primeiro mandato foi em 2014, quando foi eleita deputada estadual, e se reelegeu no pleito seguinte. Em 2022, foi eleita deputada federal.

Ao lado de Accorsi, está outro nome que vem tendo forte influência sobre o pleito: Marconi Perillo.

Ex-governador de Goiás e atual presidente do PSDB, Perillo já indicou que deve apoiar Accorsi em um possível segundo turno.

De olho no futuro

Caiado vem fazendo campanha por todo o estado para diversos candidatos. No último domingo, esteve em Aparecida de Goiás, em campanha para candidatos locais. No entanto, o governador mantém um olho no pleito de 2026, quando deve disputar a presidência pelo seu partido.

Seu mandato está bem avaliado nas pesquisas, como no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que classificou Goiás no topo do ranking.

Aliado à boa aprovação, vem críticas ao governo federal. Durante encontro com ministros do governo federal, em 19 de

setembro, Caiado lamentou as limitações impostas pela atual legislação e a insuficiência de recursos destinados a Goiás. Também criticou o valor destinado ao governador federal ao estado para combater as queimadas.

"Qual é o significado de quinhentos e poucos milhões de reais numa situação como essa? Soube que a cota de Goiás é R\$ 13 milhões", disse, na ocasião.

Perillo, por sua vez, teceu críticas à postura de Caiado durante as queimadas. Em uma postagem no Instagram, Perillo se referiu ao governador como "diabo velho".

"O governador voltou do seu refresco na Grécia e anunciou um programa de preservação rural que, na verdade, é apenas mais uma cortina de fumaça para esconder a falta de planejamento e compromisso com o meio ambiente", argumentou.

Em SP, debate termina com pancadaria

O candidato à Prefeitura de São Paulo, Pablo Marçal (PRTB), que vinha adotando um tom mais suave desde que sua rejeição aumentou, provocou, ontem à noite, mais cenas de violência em rede. Por causa de sua fala, um assessor de sua campanha agrediu o integrante da campanha do prefeito e candidato Ricardo Nunes (MDB).

À noite, durante debate promovido pelo podcast Flow, que já estava em seus segundos finais, o candidato provocou verbalmente Nunes, a quem chamou de "bananinha" por várias vezes.

Último a se despedir, Marçal usou o espaço para falar contra Nunes. Foi advertido pelo mediador Carlos Tramontina, que lembrou que ele havia assinado regras proibindo insultos aos adversários. Tramontina permitiu uma segunda chance para a despedida, e Marçal preferiu

prosseguir com as provocações, afirmando que o prefeito seria preso por suposta corrupção na merenda de creches.

Com Marçal expulso do programa, a confusão continuou nos bastidores, quando um integrante da campanha de Marçal agrediu fisicamente um membro da equipe de Nunes.

Mulheres

Marçal vinha tentando amenizar o tom, para conquistar, especialmente, as mulheres. A mais recente pesquisa do Datafolha apontou que 53% das mulheres rejeitam a candidatura de Pablo Marçal (PRTB) à Prefeitura de São Paulo. O dado representa um aumento de 21% em três semanas. O tópico foi abordado em sabatina realizada ontem, quando o ex-coach apelou às mulheres "que têm sensibilidade" ao

se dirigir diretamente ao público feminino.

"Eu apelo às mulheres que têm sensibilidade, que têm o coração que consegue ver através dos olhos. Olhem para o pai de família, para o esposo, para o filho, para o irmão que eu sou também. Se o Datafolha estiver certo, vamos continuar com a péssima prefeitura do Ricardo Nunes. Se não tiver acertado e vier o 'Boules', por exemplo, vamos ter uma catástrofe nessa cidade. Espero que o Datafolha esteja errado", afirmou o influencer durante debate promovido pela rádio CBN em parceria com os jornais O Globo e o Valor Econômico.

Marçal foi questionado, na sabatina, sobre a frase escrita por sua esposa, Carol Marçal, no livro A verdadeira força da mulher, em que diz que a mulher é substituível na sua habilidade técnica e profissional. Ele saiu

em defesa da esposa: "Todo nós somos substituíveis", comentou.

Declarações de cunho machista feitas por outras pessoas de sua campanha repercutiram. Sua vice-prefeita, Antônia de Jesus, ao apresentar propostas para melhorar a saúde da mulher, associou o bem-estar feminino com afazeres domésticos. Em entrevista ao Diário de Polícia no fim de agosto, ela declarou: "Quando a saúde da mulher está em dia, tudo funciona em casa, porque ela não vai estar cansada, com queixas. E a casa vai estar limpa".

Nos últimos dias, o empresário Tallis Gomes, apoiador declarado de Marçal, disse que não se casaria com uma mulher na posição de diretora executiva de uma empresa. "Deus me livre de mulher CEO", disse Tallis em uma de suas redes sociais. E complementou: "Na média, esse não é o melhor uso da energia feminina".

Reprodução/Flow Podcast



Assessor de Marçal deu soco em marqueteiro de Nunes